



O Divino

Informativo do Centro Espírita Divino Mestre - Distribuição Gratuita

Nesta Edição	
O Espírita e o Carnaval	Pg 1
Carnaval é tempo de Festa ou Reflexão?	Pg 2
Cantinho Infantil: A Traça / Caça Palavras	Pg 3
A Caridade vem de Dentro	Pg 3
Ao Amigo Dirigente Espírita	Pg 4
A Caridade vem de Dentro (continuação)	Pg 5
Alegria - Meimei	Pg 5
Apometria: Divaldo franco esclarece	Pg 6
Programação do ESDE 2015	Pg 6

Ano XIII - nº 146 - Fevereiro de 2015

O ESPÍRITA E O CARNAVAL

Muitos espíritas, ingenuamente, julgam que a participação nas festas de Momo, tão do agrado dos brasileiros, não acarreta nenhum mal a nossa integridade psico-espiritual. E de fato, não haveria prejuízo maior, se todos pensassem e brincassem num clima sadio, de legítima confraternização. Infelizmente, porém, a realidade é bem diferente. Vejamos, por exemplo, as conclusões a que chegou um grupo de psicólogos que analisou o carnaval, segundo matéria publicada já há algum tempo no Correio Brasiliense, importante jornal da Capital da República:

"(...) de cada dez casais que caem juntos na folia, sete terminam a noite brigados (cenas de ciúme, intrigas, etc.); que, desses mesmos dez casais, posteriormente, três se transformam em adultério; que de cada dez pessoas (homens e mulheres) no carnaval, pelo menos sete se submetem a coisas que abominam no seu dia-a-dia, como o álcool e outras drogas (...). Concluíram que tudo isto decorre do êxtase atingido na grande festa, quando o símbolo da liberdade, da igualdade, mas também da orgia e da depravação, estimulado pelo álcool leva as pessoas a se comportarem fora de seus padrões normais (...)"

Um detalhe importante que, provavelmente, eles não sabem, é que no plano invisível a turma do astral inferior também se prepara e vem aos magotes participar dos folguedos carnavalescos. Na psicofera criada por mentes convulsionadas pela orgia, os espíritos das trevas encontram terreno propício para influenciar negativamente, fomentando desvios de conduta, paixões grosseiras, agressões de toda a sorte e, ainda, astuciosas ciladas. No livro "Nas Fronteiras da Loucura", psicografado por Divaldo Pereira Franco, são focalizados vários desses processos obsessivos, sobre pessoas imprevidentes, que pensavam apenas em se divertir no carnaval do Rio. Mostra também o infatigável trabalho dos espíritos do bem, a serviço de Jesus, procurando diminuir o índice de desvarios e de desfechos profundamente infelizes.

Só por essa amostra já dá pra ver como é difícil, para qualquer cristão, passar incólume pelos ambientes momescos. Por maior que seja a sua fé, os riscos de contrariedades e aborrecimentos são muito grandes. Fiquemos, portanto, com o apóstolo Paulo, que dizia "tudo me é lícito, mas nem tudo me convém". (I Cor. 6,12). ■

Autor: Pedro Fagundes Azevedo - Revista Visão Espírita.

Editorial

Tema do Mês: Pingar e Faltar!

Nenhuma novidade: estamos vivendo um período de falta de água e todos sabemos que temos que economizar o precioso líquido. Sem ela não há vida!

Muitas ideias de economia já estão sendo aplicadas, mas o momento é de repensar não só no uso da água, mas também no como agimos com relação aos recursos naturais!

Um litro de refrigerante requer mais de 200 litros de água para produção do açúcar, da garrafa (que provoca a poluição), e finalmente da bebida em si! Um suco seria mais saudável e ecologicamente mais correto.

O consumismo exige a plantação de algodão, de linho, a preparação de fibras de tecido: nunca se produziu tanta roupa que por fim é descartada simplesmente porque cansamos ou porque a moda mudou!

Em países desérticos se cultiva com irrigação localizada e gotejada, não com o desperdício que vemos hoje.

O alto consumo de carne exige o sacrifício de milhões de animais todos os dias. Se todos deixassem de comer carne um único dia na semana, reduziríamos a matança de animais em 16%! além do consumo de água nos pastos, em detrimento da produção de alimentos.

O uso de veículos e combustíveis fósseis está degradando a atmosfera, causando chuva ácida. Estamos destruindo as florestas e ficando sem chuva! Sem água!

Mas o que tudo isso tem a ver comigo? Tem tudo a ver. Você pode consumir menos, andar menos de carro, mais a pé ou de bicicleta, descartar menos roupas e objetos, utilizar melhor os alimentos, reaproveitar melhor a água.

Guardamos o conceito de que um objeto é velho e temos que comprar um novo! Será que de fato precisamos de um novo? Ou é luxo e futilidade?

Existe hoje a proposta de cidadão que gera ZERO lixo. Creio que zero é impossível, mas essa é uma filosofia de atitudes que desperdiçam o mínimo

Como espíritas, temos que ter consciência de nosso compromisso com o futuro, com a sociedade, com a criação de Deus. ■

É que tem mais chão nos meus olhos do que cansaço nas minhas pernas,

Mais esperança nos meus passos do que tristeza nos meus ombros,

Mais estrada no meu coração do que medo na minha cabeça.

Autor: Geraldo Eustáquio de Souza

CARNAVAL É TEMPO DE FESTA OU REFLEXÃO?



Para se entender o carnaval e outras festas populares, é necessário lembrar que a Terra ocupa o segundo lugar na escala evolutiva, por ser um planeta de provas e expiações. Aqui, e em mundos semelhantes, encarnam espíritos recém saídos da barbárie, dando os primeiros passos na sua história evolutiva e esses espíritos trazem consigo um grupo de sensações ou pulsões que precisam ser extravasadas para que não se voltem contra a sociedade em que encarnaram.

Em verdade, estamos encarnados para reprimirmos as más tendências e adquirir elementos espirituais positivos como o amor, a solidariedade, o respeito ao próximo e as diferenças, em uma palavra, desenvolver as faculdades positivas do espírito.

A festa é o momento em que o espírito tem a oportunidade de por para fora, não necessariamente, o que ele tem de pior mas as suas emoções mais profundas. Como somos espíritos altamente imperfeitos, as nossas festas quase sempre explicitam emoções do tipo primário.

Muitos espíritos julgam ser inofensiva a sua participação nas festividades carnavalescas, afirmando que não lhes traria qualquer dano espiritual. Entretanto, sabemos que estas festividades não se desenvolvem em clima de sadia e fraterna atividade.

Sabemos também que a influência dos espíritos em nossas vidas é um fato inegável, a depender da nossa sintonia. Se estamos em equilíbrio espiritual, sintonizaremos com espíritos bons e elevados. Se nos envolvemos em sentimentos e pensamentos de baixa vibração, atrairemos companhias espirituais compatíveis com estas emoções.

A quantidade de espíritos inferiores que nos cerca, é muito grande, principalmente por ocasião dessas festividades públicas, onde os excessos de todos os gêneros são praticados por grande quantidade de pessoas, que passam a propiciar clima mental às influências dos delinquentes e viciados do plano espiritual inferior.

Espíritos ligados aos vícios e excessos são atraídos, em grande quantidade para estas celebrações, porque através das práticas de sexualidade desregrada, do uso excessivo e abusivo de drogas e de álcool, poderão satisfazer suas pseudo-necessidades de retomar seus vícios e indignidades do passado, através da influência e da consequente vampirização dos encarnados, que docilmente lhes aceitam as sugestões, por sintonizarem ainda, com estas práticas primitivas e bárbaras.

“A grande concentração mental de milhões de pessoas, na fúria carnavalesca, irradiações dos que participavam ativamente, enlouquecidos, e dos que, por qualquer razão, se sentiam impedidos, afetava para pior a imensa área de trevas, ao tempo em que esta influenciava os seus mantenedores...” (1).

Kardec, em O Livro dos Espíritos, questão 713, refere a seguinte resposta dos Espíritos: “O homem, que procura nos excessos de

todo gênero o requinte do gozo, coloca-se abaixo do bruto, pois que este sabe deter-se, quando satisfeita a sua necessidade, abdica da razão que Deus lhe deu por guia e quanto maiores forem seus excessos, tanto maior preponderância confere ele à sua natureza animal sobre a sua natureza espiritual. As doenças, são, ao mesmo tempo, o castigo à transgressão da lei de Deus.”(2).

As pessoas que se animam para a festa carnavalesca e fazem preparativos para o que consideram um simples e sadio aproveitamento das alegrias e dos prazeres da vida, não imaginam que, muitas vezes, estão sendo inspiradas por entidades vinculadas às sombras. Tais espíritos buscam vítimas em potencial “para alijá-las do equilíbrio, dando início a processos nefandos de obsessões demoradas”. Isso acontece tanto com aqueles que se afinizam com os seres perturbadores, adotando comportamento vicioso, quanto com criaturas cujas atitudes as identificam como pessoas respeitáveis, embora sujeitas às tentações que os prazeres mundanos representam, por também acreditarem que seja lícito enlouquecer uma vez por ano.

“Em face dos desconcertos emocionais que os exageros festivos produzem nas criaturas menos cautelosas, há uma verdadeira infestação espiritual perturbadora da sociedade terrestre, quando legiões de espíritos infelizes, ociosos e perversos, são atraídas e sincronizam com as mentes desarvoradas” (3).

“Passada a onda de embriaguez dos sentidos, os rescaldos da festa se apresentarão nos corpos cansados, nas mentes intoxicadas, nas emoções desgovernadas e os indivíduos despertarão com imensa dificuldade para adaptar-se à vida normal, às convenções éticas, necessitando prosseguir na mesma bacanal até a consumpção das energias.”(4).

A Doutrina Espírita, nos conscientizando sobre as necessidades espirituais do ser humano, perfectível, que busca sem cessar a auto-iluminação, e, nos revelando as leis morais da vida, essenciais ao desenvolvimento do ser integral, nos direciona para a transformação moral e a maturidade espiritual necessárias ao progresso planetário.

E, como nosso imperativo maior é a Lei do Progresso, um dia, todas essas manifestações ruidosas que marcam nosso estágio de inferioridade desaparecerão da Terra. Em seu lugar, então, predominarão a alegria pura, a jovialidade, a satisfação, o júbilo real, com o homem despertando para a beleza e a arte, sem agressão nem promiscuidade, dentro de um mundo melhor, pacífico e fraterno. ■

Autora: Por Regina Medeiros

Referências bibliográficas:

1. Divaldo P. Franco/Manoel P. Miranda-“Nas Fronteiras da Loucura”, pg. 137
2. Allan Kardec: O Livro dos Espíritos, questões 713 e 714.
3. Divaldo P. Franco/ Manoel P. de Miranda: “Entre os dois mundos”, pg. 61.
4. Divaldo P. Franco/ Manoel P. de Miranda: “Entre os dois mundos”, cap. 4.

Fonte:

<http://semeadoresdeluz.blogspot.com.br/2011/02/visao-espirita-do-carnaval.html>

VITAE Farmácia Homeopática e Laboratório de Manipulação

Medicamentos Homeopáticos – Produtos Naturais
Fitoterápicos – Cosméticos Naturais

R. Cel. Madeira, 97 – Centro	- SJC	- 3922-9047
R. Sebastião Hummel, 123	- SJC	- 3921-9501
Avenida Andrômeda, 1709	- SJC	- 3033-3362
R. Sen. Joaquim Miguel, 165	- Jacareí	- 3951-7402

A TRAÇA

Meu pai era um homem frugal e bom.

Ensinou-me, desde muito cedo, a entreter-me com as coisas aparentemente simples.

Uns dos meus passa tempos de criança, era colecionar casulos de traças e assistir, na primavera, à emergência das borboletas, espetáculo, para mim, de arrebatadora beleza. A luta delas para escapar do cárcere, despertava, sempre minha compaixão.

E um dia, com uma tesoura muito fina, papai veio e cortou as paredes e do casulo, ajudando o bichinho a se soltar. A borboleta, daí a um instante, estava morta.

Era como se o trabalho fosse necessário à garantia de sua vida.

Filho, disse papai, o esforço com que esta traça procura libertar-se do casulo, ajuda a segregar os venenos do corpo.

Se o veneno não for expulso, o bichinho morrerá. O mesmo ocorre com a gente: quando uma pessoa luta por aquilo que deseja, torna-se melhor e mais forte.

Mas, quando as coisas se realizam sem esforços, tornamos-nos fracos, pusilânimes, sem personalidade.

E parece que uma coisa morre dentro de nós.

Sei, hoje, que fui mais capaz de sustentar-me na adversidade, graças as lições tão profunda e tão viva que meu pai soube dar-me na quele dia. E tudo se deve a uma pequenina traça morta...

“Não deixes teu pequenino capricho ou desatento. Menino mal educado é demônio em crescimento”.

Autor: Casimiro Cunha (Wallace Leal V. Rodrigues, E Para o resto da vida...pg.61 / 62).



A CARIDADE VEM DE DENTRO

Caridade. Para o espiritismo é a virtude máxima. É indiscutível que começa em casa, e, em síntese, é o amor em movimento.

Na óptica espírita, o oposto da caridade é o egoísmo. Ela é generosa, ele é mesquinho.

Não está em causa o manicaísmo resultante das concepções que se recusam a ver o ser humano como alguém submetido ao trabalho da sua própria evolução: todo o bem de um lado, do outro o mal. Herculano Pires já dissertou com mestria sobre a função do egoísmo nos horizontes evolutivos de onde vimos, via reencarnação, na sua obra «Curso Dinâmico de Espiritismo». O egoísmo é uma forma de comportamento que estamos a abandonar e que encontra as suas causas profundas no eterno desejo de estar bem, embora siga, é claro, pelo caminho errado. Ser não é possuir. Estar não é ser.

Não justifiquemos por isso o egoísmo, a que estamos a deixar de tender, quando se percebe que já temos condições de melhorar.

Essa tendência no percurso evolutivo de qualquer pessoa é parecida com a corrente de um curso de água na busca do oceano. Os rios, a partir da nascente, são rápidos, de leito abrupto, mas amansam à medida que atingem o mar e que envelhecem. Na evolução é também assim. E estamos no início, não nos iludamos.

Tão inconsciente é essa tendência de sermos egoístas, como se compreende, que agimos com ele, vindo de nós próprios, nas suas diversas roupagens sociais - a veste familiar, o pano comunitário e a farda nacional.

Resultados

Viver por viver não satisfaz. É importante viver bem. Seja neste plano de vida material, seja no Além. O egoísmo resseca, desalenta, infelicita. O amor refaz, desanuvia, alegre, e jamais se desgasta, tanto mais quanto mais depurado é. Isso porque é a meta evolutiva a que tendemos, em estágios mais amadurecidos.

A caridade - nada mais que o amor em movimento - é a grande desconhecida. Passa na história da Humanidade com personagens memoráveis, e assim sonhamos tê-la conosco. O grande problema é o de a conquistar: ela não se compra nem se transfere de uns para outros. Adquire-se, construindo-a no imo. Não é um objeto

Também não é obra construída de agora para logo ou de hoje para amanhã, como um produto acabado. O psiquismo humano é complexo, como se se compusesse de diversas camadas que se justapõem numa individualidade una e única.

Um mergulho de superfície na caridade não é de desperdiçar. Mas daí a acreditar-se que o problema de a assimilar é imediato e rápido vai um longo caminho que desmente essa ilusão: o da experiência.

É compreensível: evoluir, amadurecer espiritualmente, não é seguir regras de fora para dentro, memorizar, mas sim debater ideias, estudar, aprender, testar, vivenciar para constituir sabedoria. E esta, patrimônio irreversível (quando muito apenas ocultado temporariamente via reencarnatória ou outra), segundo as situações concretas, verte atitudes luminosas de dentro para fora, sem esperar ou desejar aplauso, que não seja o da sua consciência feliz.

Ser e parecer

(continua na página 5)

FAMILIA UNIVERSAL

G M Z É J J C Õ Ó Ó Â Z Q S
 S L Õ Á F U Z C À Â Á Ç T I
 E P R O F E S S O R Q N F K
 L P T H C A R I D A D E A Q
 M L F A T Û X L B C K V M I
 V I Z I N H O A M O R É Í R
 À A M I G O A B Û L A À L D
 Y A À Z N F E Ó R A A É I I
 V H Ò Ç N B D Y I B J C A D
 E Q Õ Ç Í I E Â N O U M B H
 Ó H S J E S U S L R D Ç Z E
 X O A À X Õ S Û X A A C E Q
 H G R Ê Í Ç Ç Û Æ R R Æ A Ê
 G Ú M R Ó É Ó É M Y S D E J

AJUDAR
 AMIGO
 AMOR
 CARIDADE
 COLABORAR
 DEUS
 FAMÍLIA
 JESUS
 PROFESSOR
 VIZINHO

Espiritinhas

Wilton Pontes



AO AMIGO DIRIGENTE ESPÍRITA

Não me leve a mal. Este artigo não vem contra você, como supostamente possa imaginar. Estamos todos envolvidos com a Causa Espírita, cujo objetivo final sintoniza-se com Jesus e seu Evangelho, onde a divulgação e a vivência espírita visam ajudar-nos uns aos outros. Precisamos dela e nosso esforço, por maior que seja, sempre será pequeno em comparação com a grandeza de seus postulados.

Você sabe como são complexos os mecanismos de direção de uma Casa Espírita, da responsabilidade que representa à atenção generalizada que exige. A esses dois itens somamos as dificuldades do relacionamento humano e, ainda, as preocupações com a fidelidade doutrinária, e isto sem falar da qualidade que precisa manter ou do futuro que pede planejamento. E toda Casa Espírita, por menor que seja, sempre tem ampla atividade, que se distribui pelo atendimento ao encarnado e desencarnado, onde qualquer área deve honrar o adjetivo espírita. E nem precisamos relacionar a gama de atividades, já a conhecemos.

Pensando em tudo isto, fico sempre a ponderar na sublime oportunidade e grande bênção que representa uma Casa Espírita de portas abertas. Lá estão, diariamente, o estudo doutrinário, a divulgação, a confraternização, o trabalho, o passe, o atendimento fraterno e mediúnico e a programação que os companheiros de cada núcleo estabeleceram. E no envolvimento com tais atividades, lá estamos, os espíritas e simpatizantes, freqüentadores, trabalhadores de qualquer área, crianças, assistidos, jovens, visitantes e, naturalmente, os dirigentes. E aqui entendamos dirigentes no sentido de condutores das atividades, ou mais experientes e, portanto, com maior quota de responsabilidade.

Mas, verdadeiramente, como transformar todo esse numeroso público que busca auxílio, empolga-se com o conhecimento, e reunião a reunião ali está, presente, confiante, assíduo? Penso aqui nos assíduos, porque muitos ainda estão flutuantes na perseverança, aprendendo a buscar o próprio caminho. Como, pois, transformar em atuantes os espíritas ou simpatizantes sempre presentes em nossas Casas Espíritas?

Penso que há dois grandes problemas: conscientização e amadurecimento. Nem todos estão ainda conscientes do que representa a Doutrina e nem todos estão maduros para o "abraçar" da responsabilidade.

E a Casa pode mudar este quadro? Há meios de estimular uma mudança?

Sim, há! Claro que os meios podem ser diferentes, cada núcleo poderá descobrir seus próprios caminhos, mas há uma receita que não pode ser desprezada: participação.

Como formar trabalhadores conscientes e maduros sem propiciar-lhes participação?

Neste ponto, há um item fundamental: a imprensa espírita. Números periódicos são produzidos pelo Movimento. Jornais e revistas, boletins, publicações diversas e mensagens avulsas. Todo este material precisa ser colocado à disposição do público com comentários incentivadores à leitura e conhecimento mesmo. Não basta distribuí-los simplesmente, é preciso motivar assinaturas, promover campanhas de assinaturas e despertar o gosto pela leitura, onde do jornal haverá o natural interesse pelo livro que liberta. E não só romance, mas livros doutrinários.

Somente isto despertará a conscientização. Se ficarmos envolvidos apenas com assistência social, esquecendo a divulgação, estamos comprometendo nossa atuação como Casa Espírita ...

Sabe-se que o brasileiro já lê pouco. E por isto precisa do incentivo de quem já descobriu as maravilhas do estudo, da leitura. E, ao lado disso, não fechar-se dentro da própria Casa Espírita. Levar seu integrante à participação em eventos, promovê-los, participar também, divulgá-los. É isto que vai fortalecer nosso Movimento e, como consequência imediata, fortalecer a Casa em que estamos integrados, favorecendo a Causa Espírita.

Distribua, sim, a cesta básica, invista no crescimento material da Casa, mas por favor: não esqueça a divulgação. Fortaleça os órgãos que distribuem as luzes da Doutrina, divulgue o bom livro espírita (e neste ponto não valorize apenas o romance que mais agrada o público, mas fale do livro formador da consciência doutrinária, distribuindo-o amplamente, especialmente através dos Clubes do Livro). Ideal mesmo que nossas Casas assinem quotas de jornais e revistas espíritas para distribuição ou venda ao público (ao invés de tanta preferência por salgados ou doces), pois isto levará a informação espírita para dentro dos lares, saindo das quatro paredes do Centro.

Sejamos honestos: desejamos pessoas dependentes, eternos recebedores de passes, ou buscamos investir na formação de novos trabalhadores para a Doutrina Espírita, espalhando o conhecimento?

Como ponderamos no início do artigo, nada contra ninguém. Apenas abordagem que nos faça refletir sobre o tesouro que temos em mãos. É tema para permanente atenção, pois a Doutrina nos faz tão bem e vivemos os extremos de tanta carência espiritual no mundo, fomentadora da violência material que aí está. Com permanecer indiferente? Nossas Casas estão abertas. ■

Vamos aprimorá-las?

Autor: Orson Peter Carrara - Matão - SP - (Publicado no Dirigente Espírita no 64 de março/abril de 2001)

REFLEXOLOGIA PODAL
Doim e
Aromaterapia

Azia,
Gastrite,
Intestino
Preguiçoso,

T P M,
Alergia,
Enxaqueca
Dores Musculares,
Entre outras...

Atendimento em domicílio.
(12) 98165-9555
98203-5606
Joaquim

Quim
Terapias

O equilíbrio nas pontas dos dedos.

O Divino

Editor: Paulo Fernandes

Revisão: Comissão Doutrinária, Paula Fernandes, Shirlei Tirone, Solange Fernandes, Solange Monteiro, Robson Rocha, Lincoln Estevam e Ana Cláudia Prestes, Sheila Granato.

Impressão: JAC Gráfica e Editora - (12) 3928-1555

Periodicidade: Mensal - Tiragem: 1.000 exemplares

Textos sem referência explícita são de responsabilidade dos Editores.

Comentários e Sugestões: boletim@divinomestre.org

A CARIDADE VEM DE DENTRO - (Continuação da pag.2)

Ser e parecer

Caridade não é «caridadezinha». Temos uma amiga cuja prática é admirável. Integra uma equipa diretora de uma associação de proteção à infância. Há algum tempo houve um jantar beneficente ilustrado com quem dizem ser o herdeiro da extinta coroa portuguesa. Esgotados os lugares, entre os sócios houve uma senhora que ficou ofendida por não lhe reservarem bilhetes ao ponto de entre improperios dizer que ia deixar de ser sócia.

É um exemplo clássico. A contribuição dessa senhora revoltada feita até à data não perdeu valor. Ela é que rejeita a alegria de continuar a colaborar na satisfação das necessidades dessas crianças em séria dificuldade. Essa mistura do egoísmo e do orgulho com a caridade não é coisa fácil de erradicar. Porquê?

Porque a evolução para ser real, autêntica, tem de ser amadurecida em todas as camadas do nosso psiquismo, das mais superficiais para as mais profundas, e só quando atinge, se sedimenta nestas é que se torna mais frequente.

Vejamos a definição elevada, sucinta, clara e completa de «O Livro dos Espíritos»:

Allan Kardec: - *Qual o verdadeiro sentido da palavra **caridade**, como a entende Jesus?*

Resposta: - **Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias, perdão das ofensas.**

Doação imaterial

Caridade é doação afetiva, desinteressada, espontânea. Traz aos destinatários um bem-estar real, não um gozo periférico. O espírito Emmanuel, numa mensagem ensina que *ficamos apenas com o que damos*.

Caridade é a fraternidade que acompanha o gesto, a atitude interior. Não é o gesto visualizado. Este pode apenas querer parecer, para merecer o aplauso mundano, conforme descreve o Evangelho.

Pensar nos outros, nas suas dificuldades. Ajudar... sem atrapalhar. Neste cenário, contudo, quando uma mão se estende para auxiliar, torna-se necessário, em geral, que haja uma mão que queira receber. Este é um dos maiores entraves ao processo de aproximação que envolve a caridade. Os espíritos mais sábios sabem «convencer» o necessitado a aceitar a contribuição fraterna, ao cativá-lo, sensibilizando-o.

A caridade vai-se sedimentando no nosso comportamento tanto mais quanto mais o quisermos, sem angústias ou pressas. E começa nas mais pequeninas coisas. Às vezes ajuda refletir no lado bom das pessoas mais próximas, em casa, no trabalho, na rua, ou das circunstâncias. Pensar na caridade sem ser de cima para baixo, como sendo eu o bom e o outro o desgraçado. Somos seres que caminhamos lado a lado, todos necessitados do amparo recíproco. Temos momentos melhores umas vezes, de outras têm os outros.

O que não resulta, por certo, é fazer cobranças a outrem, porque é melhor convencer-mos, em benefício próprio, que ninguém - mas mesmo ninguém - tem qualquer obrigação de ser caridoso conosco, mas, de facto, nós próprios temos a maior obrigação de ser caridosos com os demais, entendendo-os, perdoadando o que houvesse a perdoar, agradecendo a quota de generosidade com que de uma forma ou de outra nos beneficiam...

E aí, caridade pode ser o silêncio de alguém que nos tolera algum desassossego.

Os amigos

Às vezes, irrefletidamente, acreditamos que os nossos amigos são aqueles que jamais nos apontam os enganos, que nos dizem que somos os maiores do mundo, que nos batem nas costas, mesmo quando estamos quase a caminho de um colapso de consciência.

Caridade não é aplaudir, apoiar a asneira. É manter a fraternidade de, na altura certa, sem violência, dizer o que se pensa, mesmo que não nos seja perguntado diretamente

Dar mais espaço a alguém em caminhada acelerada para estertorosa queda não é ser seu amigo. Aparecer como se lhe desse apoio, isso não é ajudá-lo.

A caridade não exclui a disciplina nem uma conduta coerente, mas sem agressividade.

Caridade social

A nossa tendência a tomar os conteúdos pela forma conduz a confusões como as de considerar que a prática da caridade para ser autêntica obriga a participar necessariamente - e em casos extremos até a criar - em obras de assistência social como orfanatos, hospitais, lares de idosos. Diz-se que o movimento espírita brasileiro passou a ser respeitado pelas obras dessa índole que foi criando com muito altruísmo. Até pode ser. Mas o facto é que o que dignifica mesmo, e passa uma boa impressão para quem não é espírita, é a conduta da pessoa em causa: o seu equilíbrio, a sua brandura, a sua paz, a sua capacidade de perdoar, numa palavra o seu timbre de caridade.

Esta virtude não nasce de fora para dentro, a partir de regulamentos: é manifestação afetiva de dentro para fora. A base da caridade assenta na sensibilidade, no conhecimento, no discernimento.

Depois, a caridade não tem rótulo. Não existe uma caridade espírita, outra budista, etc.. *O amor em movimento* - a caridade - é universalista, ajuda sem olhar a quem, levantando o ser para a dignificação de si próprio. É louvável matar a fome e a sede a quem a tem, inquestionavelmente. Mas proporcionar-lhe educação para prover a si próprio é o mais desejável. A maior caridade não será a divulgação do espiritismo? ■

Autor: Jorge Gomes - Revista de Espiritismo nº. 34 - F. Esp. Portuguesa

ALEGRIA

Alegria é cântico das horas com que Deus te afaga a passagem no mundo.

Em toda parte, desabrocham flores por sorrisos da natureza e o vento penteia a cabeleira do campo com música de ninar.

A água da fonte é carinho liquefeito no coração da terra e o próprio grão de areia, inundado de sol, é mensagem de alegria a falar-te do chão.

Não permitas, assim, que a tua dificuldade se faça tristeza entorpecente nos outros.

Ainda mesmo que tudo pareça conspirar contra a felicidade que aspiras, ergue os olhos para a face risonha da vida que te rodeia e alimenta a alegria por onde passes.

Abençoa e auxilia sempre, mesmo por entre lágrimas.

A rosa oferece perfume sobre a garra do espinho e a alvorada aguarda, generosa, que a noite cesse renovar-se, diariamente, em festa de amor e luz. ■

Meimei

DIVALDO FRANCO ESCLARECE SOBRE: APOMETRIA, CORRENTE MAGNÉTICA E CROMOTERAPIA

<http://www.parãspirita.com.br/portal/?q=node/171>

O médico carioca residente em Porto Alegre Dr. José Lacerda desde os anos 50, espírita que era então, começou a realizar atividades mediúnicas normais numa pequena sala de Hospital Espírita de Porto Alegre e ali realizou investigações pessoais que desaguarão no movimento denominado Apometria. Não irei entrar no mérito nem no estudo da apometria porque eu não sou apômetra, eu sou espírita, mas o que posso dizer é que a apometria, segundo os seus próprios seguidores, não é Espiritismo. Suas práticas estão em total desacordo com as recomendações de O Livro dos Médiuns.

A presunção de alguns chegou a afirmar que a apometria é um passo avançado ao movimento Espírita e que Allan Kardec encontra-se totalmente ultrapassado já que sua proposta era para o século XIX e para parte do século XX e que a apometria é o degrau mais evoluído. A prática e os métodos violentos de libertação dos obsessores que este e outros métodos correlatos apresenta, a mim me parecem tão chocantes que me fazem recordar da lei de Talião, que já foi suavizada por Moisés, com o código legal, e que Jesus sublimou através do amor.

ASSUNTOS DOUTRINÁRIOS

De acordo com aqueles métodos, quando as entidades são rebeldes os doutrinadores, depois de realizarem uma contagem cabalística ou um gestual muito específico, as expulsam com violência para o magma da Terra, substância ainda em ebulição do nosso planeta, ou as colocam em cápsulas espaciais que são disparadas para o mundo da erraticidade. Não iremos examinar a questão esdrúxula desse comportamento, mas se eu, na condição de espírito imperfeito que sou, chegasse desesperado num lugar pedindo misericórdia e apoio à minha loucura, e outrem, o meu próximo, me exilasse para o magma da Terra, para eu experimentar a dureza de um inferno mitológico ou ser desintegrado, ou se me mandassem expulso da Terra numa cápsula espacial, eu renegaria aquele Deus que inspirou esse adversário da compaixão. A Doutrina Espírita, baseada no ensino de Jesus, centraliza-se no amor e todas essas práticas novas, das mentalizações, das correntes mento-magnéticas, psico-telérgicas para nós, espíritas, merecem todo respeito, mas não têm nada a ver com Espiritismo.

O mesmo se dá com as práticas da Terapia de Existências

Passadas realizadas dentro da casa espírita ou da cromoterapia ou da cristaloterapia, que fogem totalmente da finalidade do Espiritismo.

Casa Espírita não é uma clínica alternativa. Não é lugar onde toda experiência nova deve ser colocada em execução. Tenho certeza de que aqueles que adotam esses métodos novos não conhecem as bases Kardequianas e ao conhecerem-nas nunca as viveriam.

Temos todo o material revelado pelo mundo espiritual nestes tantos anos de codificação, no Brasil e no mundo, pela mediunidade incomparável de Chico Xavier; as informações que vieram pela notável Yvone do Amaral Pereira; por Zilda Gama e por tantos médiuns nobres conhecidos e desconhecidos. Então, se alguém prefere a apometria, divorcie-se do Espiritismo. É um direito! Mas não misture para não confundir. A nossa tarefa é de iluminar, não é de eliminar. O espírito mau, perverso, cruel é nosso irmão na ignorância. Poderia haver alguém mais cruel do que o jovem Saulo de Tarso? Ele havia assassinado Estevão a pedradas, havia assassinado outros, e foi a Damasco para assassinar Ananias. Jesus não o colocou numa cápsula espacial e disparou para o infinito. Apareceu a ele! Conquistou-o pelo amor: "Saulo, Saulo, por que me persegues?" Pode haver maior ternura nisso? E ele tomado de espanto perguntou: "Que é isto?" "Eu sou Jesus, aquele a quem persegues". E ele, então, caiu em si. Emmanuel ensina que o termo "caindo em si" significa que a capa do ego cedeu lugar ao encontro com o ser profundo. Ele despertou, e graças a ele nós conhecemos Jesus pela sua palavra, pelas suas lutas, pelo alto preço que pagou, apedrejado várias vezes, jogado por detrás dos muros nos lugares do lixo, foi resgatado pelos amigos e continuou pregando.

Então, os espíritos perversos merecem nossa compaixão e não nosso repúdio. Coloquemo-nos no lugar deles. Não temos nada contra a Apometria, as correntes mento-magnéticas, aquelas outras de nomes muito esdrúxulos e pseudo-científicos. Mas, como espíritas, nós deveremos cuidar da proposta Espírita.

Na minha condição de Espírita, exercendo a mediunidade por mais de 60 anos, os resultados têm sido todos colhidos da árvore do amor e da caridade e a nossa mentalidade espírita não admite ritual, gestual, gritaria, nem determinados comportamentos. ■

Autor: Divaldo Pereira Franco, na TV aberta.

Transcrito do programa Presença Espírita da Rádio Boa Nova a partir de palestra de Divaldo Pereira Franco. - Revista GOIÁS ESPÍRITA Nº32-2009.

DIA	HORÁRIO	CURSO	INÍCIO
2ª Feira	19h30min	ESDE I - Dair Paulo Camargo	02/02/2015
2ª Feira	19h30min	ESDE II - Carlos Alberto Catelli e José Carlos de Oliveira	02/02/2015
2ª Feira	19h30min	ESDE III - Marcio Eduardo Regis Monteiro	19/01/2015
3ª Feira	14h00min	ESDE I - Carolina Guedes de Almeida	10/02/2015
3ª Feira	14h00min	ESDE II - Amilton Baracho de Assis	13/01/2015
3ª Feira	14h00min	ESDE III - Marie Radi Maffoum	03/02/2015
6ª Feira	19h30min	ESDE I - Adilson Cleomenes Rocha e Persio da Costa Nogueira	06/02/2015
Sábado	18h00min	ESDE I - Glauco Ribeiro de Souza e Denis Aguiar Silva	07/02/2015
Sábado	18h00min	ESDE II - Oguiomar Morais Junior e Cristiane Paiva	07/02/2015
Sábado	18h00min	ESDE III - Pérsio da Costa Nogueira e Lincoln Estevam	07/02/2015